

PESQUISA-AÇÃO: O USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE REEDUCAÇÃO AMBIENTAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joaracy Lima de Paula
Graduada em Pedagogia – UFRN
Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, numa perspectiva
interdisciplinar – IFRN/UAB
Professora da Rede Municipal de Ensino de Natal/RN e de Parnamirim/RN
jolipa7@hotmail.com

RESUMO

Este artigo versa sobre os resultados obtidos a partir de uma pesquisa-ação desenvolvida no contexto de uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental I, numa Escola Municipal localizada na Região Administrativa Norte de Natal/RN, no decorrer do ano letivo 2010. Foi partindo da compreensão de que as condições ambientais do planeta, mídia e educação estabelecem pontos e pontes de ligação entre si, que nos propusemos a estudar a temática para responder a seguinte indagação: Como o uso de mídias pode mediar significativamente um processo de reeducação ambiental e que resultados pode desencadear? Para responder a esse questionamento, nosso trabalho objetivou usar mídias impressas e eletrônicas como ferramentas didático-pedagógicas no processo de reeducação ambiental, numa escola da Rede Municipal de Ensino de Natal/RN. O trabalho se engajou nesta tentativa, em busca da renovação de valores, mudança de ações, transformações de ideias e exercício de discursos renovados. Entretanto, percebemos que um ano letivo, diante de tantas experiências sociais e tantos anos escolares, é insuficiente para atingir elevados níveis de mudança. Por isso, consideramos que se fazem necessários investimentos na continuidade do exercício de experiências reais envolvendo as crianças, nas quais conceitos teóricos possam ser elencados e confrontados com o saber do senso comum, para então aplicar o saber sistematizado nas situações.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Meio Ambiente, Condições ambientais, Reeducação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental vem alargando seu espaço na área de educação, estando presente em várias discussões e propostas de trabalho. Isso decorre da preocupação de uma parcela da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência da geração atual no futuro, partícipes do meio ambiente.

Cada vez mais danos, prejudiciais a vida humana, são desencadeados pela ação irrefletida do ser humano sobre a natureza, que a modifica em favor do seu benefício próprio imediato para maior comodidade e conforto.

A mídia, frente a esse contexto, nos bombardeia diariamente com informações e notícias, trazendo imagens e dados alarmantes de fatos que ocorrem na esfera local e global no tocante a questão ambiente. Mas, paralelamente a isso, publicidades de todos os tipos, veiculadas em mídias diversas, lançam enxurradas de supérfluos que invadem todos os espaços. E geralmente, poucas são as vezes e/ou poucas são as pessoas que param para refletir sobre o que tais serviços de publicidades têm a dizer e o que o consumo exacerbado pode fazer. Isso ocorre, pois não costumamos fazer a leitura crítica da informação ou não fomos estimulados a aguçar nossa criticidade e ensinados a interpretar o que lemos, vemos e/ou ouvimos.

Voltando nosso olhar para uma esfera local, a partir das vivências estabelecidas, enquanto educadores que somos, percebemos que os alunos assimilam e reproduzem o que é veiculado pela mídia sem qualquer orientação e/ou intervenção adequada. Isso passa despercebido, pois é considerado, simplesmente, como uma forma de entretenimento e/ou passatempo, que “prende” e aquieta a criança por um tempo. Assim, aos poucos a criança incorpora valores e conceitos (que personalizam sua formação e interferem diretamente na construção da sua identidade), muitas vezes inadequados, em virtude da ausência de uma mediação educativa construtiva significativa.

Esse fato aguçou nosso interesse sobre a utilização da mídia no espaço escolar, especialmente considerando os problemas ambientais dessa Era. Reconhecendo, então, a necessidade de atrelar esses dois elementos, objetivamos usar mídias como ferramenta didático-pedagógica no processo de reeducação ambiental. Afinal, que características pretendemos formar nos sujeitos se não de cidadãos, críticos, ativos e reflexivos?

Falamos em reeducação, pois entendemos que ao chegar à escola, o aluno já traz consigo uma carga cultural e ideológica forte, enraizada nas suas experiências familiares (primeira e principal instituição social formadora do sujeito) e sociais de modo geral, que nem sempre valorizam e primam pela preservação ambiental. Por isso também é que muitas pessoas não percebem que inúmeros problemas – ligados ao meio ambiente – têm início em casa e “terminam” alcançando proporções mundiais. Mas, para agirem de modo consciente e responsável, os sujeitos sociais desde crianças precisam conhecer seu espaço e seu papel em relação a ele.

Nesse sentido, estudamos a temática buscando responder: Como o uso de mídias pode mediar significativamente um processo de reeducação ambiental e que resultados podem desencadear?

Essa proposta foi desenvolvida em sala de aula a partir da utilização de mídias – filmes infantis, documentários, músicas, cordéis, fotografias, reportagens de telejornais e revistas – no desenvolvimento de atividades variadas, estimulando a reflexão crítica dos alunos e trabalhando seu olhar sobre o meio ambiente, visando à sua preservação. A sala em questão foi de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, numa Escola Municipal da Zona Norte de Natal/RN, na qual trabalhamos como educadora.

Visando atingir os fins propostos na construção dessa pesquisa, o encaminhamento metodológico corresponderá às abordagens da pesquisa qualitativa em educação, caracterizando-se como uma pesquisa-ação, que fornece ao pesquisador, na prática investigativa, liberdade de ação e intervenção, mas requer planejamento e, sobretudo, reflexão. E, para desenvolver esta pesquisa-ação, nos apoiamos no levantamento bibliográfico que fundamentou teoricamente o planejamento das atividades (desenvolvidas com a turma em questão) e nos forneceu suporte para a análise das respostas/comportamento dos sujeitos envolvidos.

CAMPO DE ESTUDO, CAMPO DE PESQUISA, CAMPO DE APRENDIZADO

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2008).

Reconhecer os imensos desafios que se apresentam à educação foi o passo inicial para essa pesquisa. E ainda mais apoiados nas sábias palavras de Paulo Freire (2008, p.19): “como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo”.

Certos disso, planejamos intervir na realidade social plantando sementes de criticidade, respeito, zelo e responsabilidade, ainda que aparentemente mínimas, durante todo um ano letivo, inseridos num contexto escolar, para observar como e quais resultados poderiam ser alcançados na esfera local. E essas sementes foram plantadas a partir do uso de mídias com uma abordagem construtiva, crítica e reflexiva acerca das causas e consequências do desequilíbrio ambiental que se alarga a cada dia.

Para tanto, nos alicerçamos na compreensão, fomentada pelos estudos desenvolvidos por Belloni (1991, p.41), citada por Goidanich (2009), de que a escola tem condições teóricas e práticas para executar a tarefa de educação para as mídias, pois ela “detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações”.

Essa pesquisa foi desenvolvida durante o ano letivo de 2010, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, composta por 26 alunos. E, os alunos dessa turma, cuja faixa etária corresponde a 8-9 anos, foram os principais sujeitos de nossa pesquisa. Alunos com histórias diversas de vida, porém com alguns elementos culturais semelhantes, percebidos ao longo da investigação e que nos forneceram suporte para investir nas intervenções.

Tentamos, portanto, consolidar em nossa sala de aula – espaço da pesquisa – uma oficina de análise crítica e reflexiva da mídia. Para tanto, recursos como filmes infantis, documentários, músicas, cordéis, panfletos e reportagens de telejornais etc., foram selecionados e utilizados tendo em vista que a mídia é concebida como suporte de difusão de informações (que se desmembra em inúmeros tipos de veículos), mas, quando explorada de forma consistente e significativa pode se ampliar numa proporção que alcance a configuração de instrumento de mobilidade e crítica social.

Durante a aplicação interventiva desse trabalho nos dedicamos a contextualizar fatos para que por meio das discussões e análises os alunos conseguissem perceber os elementos causais dos acontecimentos e suas possíveis e prováveis consequências. Assim, buscávamos atender às orientações de Celso Antunes (2001) para transformar informação em conhecimento significativo.

Iniciamos, então, o ano letivo lendo para a turma um conhecido texto de Cecília Meirelles (1964) “Ou isto ou aquilo”. A partir desse texto literário exploramos a

necessidade de fazermos escolhas em muitos momentos de nossa vida, escolhas que pressupõem atitudes, e que toda e qualquer escolha feita gera consequências.

Sabendo a importância de pensar antes de escolher, exploramos o conteúdo da música “Herdeiros do Futuro” de Toquinho e Elifas Andreatto (1997). Após a primeira audição, indagamos sobre o que a música falava e que palavras eles tinham entendido:

Ouvindo as colaborações dos alunos, fazíamos interpelações e problematizávamos as hipóteses que eram levantadas, indagando-os sobre os cuidados necessários, os herdeiros do país, o futuro etc. Questões elencadas a fim de estimular o pensamento dos alunos e instigar o reconhecimento de si mesmo enquanto partícipe da história do planeta, agente de transformação e fazedor de escolhas.

Ao longo do trabalho fomos percebendo que desenvolver apenas uma atividade ou outra, durante poucos dias, não era suficiente. Dificilmente um trabalho descontínuo alcança mudança de postura. É preciso investir em retomadas, insistir em reflexões, lembrar falas, estimular e cobrar a mudança de hábitos, fomentando a reeducação ambiental. Por isso, demos continuidade as discussões a partir do uso de outras mídias.

Exibimos vídeos como *Vida de Inseto* (filme de animação, produzido pela Pixar EUA, em 1998 e distribuído pela Walt Disney Pictures) e a trilogia *Era do gelo* (filme de animação, produzido pela Blue Sky Studios, lançado pela 20th Century Fox e, realizado no ano de 2002, 2006 e 2009, respectivamente) a fim de sensibilizá-los para trabalhar sobre as relações ecológicas entre os seres vivos, os ecossistemas, a biodiversidade, especificidades das espécies, aquecimento global entre outros conteúdos. A partir desses simples filmes de animação infantil, conhecidos pela maioria da turma, foi possível visualizar a aplicação do conteúdo na “vida real”.

Um outro filme exibido para a turma, cujo conteúdo explorado rendeu diversas reflexões, foi *WALL-E* (filme de animação produzido pela Pixar e distribuído pela Walt Disney Pictures, lançado em 2008), pois nos traz ilustrações da estagnação física e mental humana decorrente de sua acomodação, tendo em vista a proporção do avanço tecnológico.

O conteúdo desses filmes não foi explorado apenas pela sua exibição e discussão, mas também com base em atividades de interpretação oral coletiva e individual escrita (identificação de título, personagens, problema, solução) e de releitura por meio de desenhos e produção de textos individuais escritos.

Essas abordagens da mídia se enquadram no que Pereira (1999, p.82), apud Goidanich (2009), coloca como *Mediação avaliativa* feita em relação à mídia, uma vez que “proporciona à criança a compreensão crítica da TV, por exemplo, pois há discussão e interpretação da programação”.

Organizamos também um dia de limpeza geral da sala com a participação dos alunos, a fim de que eles aprendessem a valorizar e primar pela limpeza dos ambientes. Atividade que agrudou a todos e surtiu significativos efeitos.

Ao final dessa atividade laboral, a turma construiu um texto coletivo, com a mediação da professora, para a turma do turno seguinte, explicando o que tinha ocorrido

e solicitando o cuidado de todos para a preservação da limpeza e organização do ambiente. A atividade de limpeza resultou ainda na construção de um panfleto sobre a limpeza da nossa escola, listando seis principais posturas a serem adotadas por qualquer pessoa para manter a escola brilhando. Gênero esse anteriormente trabalhado em sala de aula, tendo suas características identificadas e exploradas, contando com o manuseio de diferentes panfletos em sala de aula (inclusive panfletos políticos e muitos panfletos de propaganda de produtos e serviços de estabelecimentos comerciais – que os permitiu identificarem os panfletos como um dos recursos midiáticos que estimulam o consumismo).

O panfleto construído com a turma foi ilustrado com as fotografias que registraram o dia do mutirão de limpeza na sala e com desenhos que os próprios alunos fizeram sobre as ações descritas no panfleto.

Essas foram algumas das atividades desenvolvidas ao longo do ano sobre a temática ambiental. Nesse universo, a partir da exploração reflexiva dos recursos midiáticos, os alunos foram instigados a *conhecer* a realidade social e sensibilizados a agir, em relação ao meio ambiente, como cidadãos críticos, ativos e criativos, capazes de dialogar com sua própria realidade, com base no desenvolvimento da leitura crítica sobre a mídia.

ESPAÇO DE (RE)EDUCAÇÃO – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar o ano letivo, considerando-se que o conhecimento desse grupo etário é extremamente prático, percebemos que se fazem necessários investimentos na continuidade do exercício de experiências reais envolvendo as crianças, nas quais conceitos teóricos possam ser elencados e confrontados com o saber do senso comum, para então aplicar o saber sistematizado nas situações. Pois, como nos ensinou Piaget (1995), é agindo sobre o objeto do conhecimento que se aprende e, por consequência, se constrói o conhecimento, se forja o saber.

Constatamos ao longo do trabalho que discursos são fáceis de serem mudados considerando a faixa etária das crianças envolvidas – sujeitos dessa pesquisa –, tendo em vista sua vulnerabilidade às influências e induções do meio, sejam positivas ou não. Mas, práticas são difíceis de serem transformadas, pois são fomentadas nas experiências cotidianas e arraigadas nas observações dos referenciais de cada um (pais, demais familiares, amigos, personagens apresentados pela mídia etc.). Essa compreensão corrobora com o que Tedesco (2004, p.11) traz no livro que organizou, intitulado *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?*, pois pontua que “é muito mais rápido comprar e distribuir equipamentos que mudar atitudes e padrões culturais”. O que de fato foi possível observar na pesquisa realizada.

Nosso trabalho se engajou nesta tentativa, em busca da renovação de valores, mudança de ações, transformações de ideias e exercício de discursos renovados. Entretanto, percebemos que um ano letivo, diante de tantas experiências sociais e tantos anos escolares, é insuficiente para atingir elevados níveis de mudança. Dispusemo-nos sim a estudar a realidade dessa turma e investir nosso conhecimento (desenvolvido ao longo do curso de especialização em Educação Ambiental) em um trabalho estratégico de intervenção direcionada ao longo de 01 ano letivo para aplicar - no meio em que vivemos - discursos transformados. Concentramo-nos em buscar respostas teóricas e práticas

para a necessidade de mudança da condição atual do planeta, alicerçada em nossa ação diária enquanto sujeitos sociais, agentes de transformação. Portanto, não concluímos essa pesquisa aqui. Planejamos, sim, sua continuidade e prosseguimento nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. Educar para a complexidade: o que ensinar, o que aprender. In: HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; SOUZA, Samir Cristino. (Orgs.). **Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação do século XXI**. Natal: Editora do CEFET/RN, 2005, p. 26-46.
 2. ANTUNES, Celso. Como transformar informações em conhecimento. 4ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001. Fascículo 2.
 3. BATISTA, Roseli Araújo. **Mídia e educação: teorias do jornalismo em sala de aula**. Editado por [Thesaurus Editora](http://www.thesaurus.com.br), 2007. Disponível em: <http://www.thesaurus.com.br/livro/1598/midia-educacao>. Acesso em: 21/11/09.
 4. BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
 5. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura). Impresso no Brasil, 2008.
 6. FIORENTINI, Dário; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).
 7. GOIDANICH, Maria Elisabeth. **Mídia educação: um longo caminho a percorrer**. Disponível em: www.comunic.ufsc.br/artigos/art_midia.pdf. Acesso em: 21 nov. 2009.
 8. PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1995.
- TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Editora Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004. Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite.